

O PAPEL DA PRODUÇÃO POÉTICA NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA E NA TRANSMISSÃO DE SENTIMENTOS EM TURMAS DO 6º ANO DA ESCOLA ESTADUAL DE TEMPO INTEGRAL POETA RENATO CALDAS, EM ASSU\RN

Dalila Ismênia Melo Fernandes¹

Maria Eduarda Nunes da Rocha²

Maria de Jesus Melo Lima³

RESUMO

A poesia é frequentemente considerada uma expressão artística intrínseca ao ser humano. A partir dela, existe a possibilidade de transmitir os sentimentos mais latentes que possuímos. O *corpus* desta pesquisa foi constituído a partir da realização de uma atividade de produção poética escrita em duas turmas do 6º ano na Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas, em Assu\RN, por intermédio de duas alunas bolsistas, supervisionadas por uma professora da disciplina de Língua Portuguesa, durante o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Através de métodos qualitativos, com observações que contemplaram todo o processo da oficina de poemas, este trabalho analisou os textos produzidos pelos alunos abrangendo-os como ferramenta na transmissão de sentimentos e no desenvolvimento da escrita. Este artigo utilizou de fundamentação teórica Bakhtin (2011), Marcuschi (2005) e Dolz e Schneuwly (2004), que aprovam uma proposta de ensino-aprendizagem centrada em gêneros textuais, atribuindo à linguagem uma significação na construção do conhecimento e Dolz e Schneuwly (2004) com relação à sequência didática, além de Freire (1989), Antunes (2003) e Candido (2011), contribuindo para o entendimento de como e porque essa elaboração contribuiu para a amplificação de ricas habilidades, considerando a sensibilidade linguística exigida. Esta análise obteve resultados satisfatórios, cheios de criatividade, ludicidade, sentimentalismo e positiva participação dos alunos com recursos pedagógicos simples, permitindo-nos a conclusão que essas atividades, que provocam o interesse, podem contribuir para o aperfeiçoamento no ensino de Língua Portuguesa e no crescimento da apreciação pela linguagem e pela expressão artística dos educandos.

Palavras-chave: Poema, Escrita, Sentimentos, Atividade, Produção.

¹ Graduanda em Letras – Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Bolsista Capes/CNPq no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: dalilaismenia@alu.uern.br

² Graduanda em Letras – Língua Portuguesa na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Bolsista Capes/CNPq no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: eduardanunes@alu.uern.br

³ Profa. Dra. atuante na Escola Estadual Poeta Renato Caldas e supervisora no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Letras Língua Portuguesa da UERN Campus Avançado de Assu. Email: marymelo85@outlook.com.

INTRODUÇÃO⁴

Ler e produzir textos com alunos atentos nesse mundo letrado e informatizado é um grande dilema, pois o uso da linguagem, contido nos gêneros textuais, tornou-se um desafio. Para tanto, é necessário encontrarmos propostas de trabalho que seduzam os discentes e que os incentivem a uma aprendizagem significativa, utilizando os saberes trazidos do dia a dia com o conhecimento científico, socialmente construído pela interação.

Dessa forma, reconhecer que a imersão dos educandos nas práticas e usos de linguagem exigidos atualmente e a sua apropriação eficaz contribui para o desenvolvimento tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita da língua. Assim, de acordo com a esfera social na qual esses alunos estão inseridos, é necessário um trabalho progressivo, dinâmico e contínuo com os gêneros textuais, envolvendo situações em que essa utilização faça sentido na vida dos aprendizes enquanto cidadãos conscientes e atuantes na sua comunidade.

Face ao exposto, o poema é um gênero bastante importante por ser uma forma de comunicação singular que transcende os obstáculos linguísticos. Ele pode ser transformado em uma ferramenta de transmissão dos sentimentos mais ocultos que possuímos, os quais escondemos por medo, receio ou qualquer outro motivo. Além disso, sua estrutura dispensa, na maioria das vezes, amarras ortográficas gramaticais, pois sua essencial função é única: pôr, nas entrelinhas, as emoções mais intensas e compartilhá-las de maneira poética. Contemplando as suas mais positivas funcionalidades, a escrita de poemas também pode garantir o aperfeiçoamento no ato de escrever e ler, quando realizado de maneira contínua, durante a trajetória escolar do educando.

Diante desta perspectiva, este trabalho busca explorar o uso da produção poética como influência no desenvolvimento da escrita e na transmissão de sentimentos em alunos de duas turmas do 6º ano da Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas. A instituição de ensino está situada na zona urbana da cidade de Assu, no interior do estado do Rio Grande do Norte. De dependência administrativa estadual e em modalidade integral, atua com o Ensino Fundamental I e II, com 16 turmas entre 1º e 9º ano. Tem um espaço amplo, com além de salas de aulas, para a realização de diversas atividades durante o dia inteiro. Possui, em média, 37 professores e mais de 300 alunos de todas as faixas etárias dessa fase educacional que antecede o Ensino Médio, segundo dados do Censo Escolar 2022, INEP e o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição. É, também, local de atuação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de graduandos em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do Campus Avançado de Assu.

Tendo em vista os aspectos demonstrados, aqui, serão expostos e examinados textos dos estudantes do 6º ano, produzidos em uma oficina de poema durante uma aula de Português, utilizados como maneira de impactar positivamente a relação dos alunos com a escrita em geral e canalização de suas emoções de forma construtiva, no auxílio do aprimoramento da linguagem e na expressão de pensamentos complexos. Tudo isso, através da experimentação com palavras, ritmo e metáforas, abordando a riqueza da nossa língua e desenvolvendo habilidades que transcendem as limitações que surgem, como a insegurança para escrever corretamente e revelar o que existe, em nós, o é de mais íntimo.

GÊNERO TEXTUAL: O POEMA

⁴ Artigo resultante de atividades realizadas durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de graduandos em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do Campus Avançado de Assu.

Para esta pesquisa, vamos buscar justificar a importância de incorporar abordagens criativas e artísticas, inovando em aulas, não só de Língua Portuguesa, mas de outras disciplinas do currículo escolar. O ambiente trabalhado se apresentou propício para investigação dessas questões, considerando seu contexto de educação integral com alunos em constante desenvolvimento emocional. Nesta pesquisa, procuramos investigar a melhor maneira para incentivar a produção textual como prática social utilizando o gênero Poema. Como afirma Marcuschi (2005), os gêneros textuais são fenômenos históricos, vinculados à vida cultural e social, surgindo, portanto, a partir de um trabalho coletivo.

Assim, Dolz e Schneuwly (2004) propõem que o professor escolha como objeto de ensino gêneros com características composicionais, sócio-discursivas e linguísticas relativamente diferentes entre si, pois, assim, estará contribuindo para que os alunos realizem diferentes operações de linguagem e se apropriem de diversas práticas de letramento.

A noção de gênero, bastante presente nos estudos de linguagem, tem origem na retórica clássica, que liga o gênero aos estudos literários. Desse modo, o termo *gênero* evoluiu e não somente se refere à literatura porque se desenvolveu e está ligado a vários tipos de atividades sociais, históricas e culturais, dando início a inúmeros gêneros textuais específicos e adequados às necessidades sócio discursivas das diversas práticas de letramento na sociedade.

Para Bakhtin (2011), todas as atividades humanas estão perpassadas pelo uso da língua e por isso há a diversidade de usos e, conseqüentemente, a variedade de gêneros. Esse autor também mostra que essa atividade se apresenta através de enunciados concretos e únicos que emanam dos integrantes de uma ou de outra esfera da atividade humana. A variedade de uso da língua está relacionada à multiplicidade de situações e contextos da vida diária. Para Marcuschi (2008) os gêneros textuais:

[...] ancoram na sociedade e nos costumes e ao mesmo tempo são parte dessa sociedade e organizam os costumes, podem variar de cultura para cultura. Muitas vezes, refletem situações sociais peculiares com um componente de adequabilidade estrutural, mas há um forte componente de caráter sociocomunicativo. Assim, deve-se levar em conta o aspecto que diz respeito ao uso comunicativo dos diversos gêneros como determinante de formas estruturais (MARCUSCHI, 2008, p. 190).

Para tanto, torna-se cada vez urgente que o professor, nas suas atividades educacionais, faça reflexões sobre seus usos em qualquer situação comunicativa.

No que se refere ao gênero poema, seu uso em sala de aula é um instrumento que atrai a atenção dos alunos, pelos aspectos já mencionados na introdução.

Dessa forma, podemos evidenciar que o objeto é o poema e a manifestação é a poesia. Como afirma Suassuna (1975, p. 18) “(...) a poesia seria o espírito criador que se encontra por trás de todas as artes literárias, sejam estas realizadas através da prosa ou do verso. Assim, poesia é “o ritmo e a imagem, principalmente a metáfora”. Depreende-se que a poesia é uma forma de expressão pela qual o poeta consegue falar das coisas não como elas são, mas como se vê e se sente, já o poema é um texto marcado por recursos sonoros e rítmicos. Diferentemente do texto em prosa, a unidade da frase não é a direção significativa, mas o ritmo. No poema, a frase comum se transforma em frase poética. Em resumo, a poesia está presente no poema.

O poema é um texto literário escrito em versos, que são distribuídos em estrofes. A sua finalidade é expressar algum sentimento, emoção ou pensamento; a palavra “poema” deriva do verbo grego “*poiéo*”, que significa “fazer, criar, compor”. Conhecer sobre os

poemas possibilita ao aluno a construção de imagens, jogos de associações de palavras e metáforas, proporciona às crianças a terem um olhar curioso sobre o mundo.

Enquanto gênero textual o poema é capaz de possibilitar a vivência de muitas e grandes experiências, pelo seu caráter instigante e desafiador, que provoca o leitor a fazer um exercício de descobertas e ressignificações.

Portanto, o poema deve ter lugar reservado na aprendizagem da língua, pois atuando no imaginário, auxilia na construção de hipóteses e no desenvolvimento da capacidade de estabelecer sentidos, levando o aluno à apreensão do conhecimento de uma forma diferente. Daí a importância de um trabalho dinâmico e criativo que despertará, nos alunos, uma competência leitora e o gosto para outros gêneros textuais.

Dessa forma, é necessário pensar em um ensino de poesia na sala de aula, pois a poesia traz um mundo imaginário à tona. O contato com a poesia desde as primeiras séries da aprendizagem faz da criança um ser mais sensível às coisas do mundo, um ser que questiona os outros e a si mesmo, incentivando o diálogo e a troca de ideias. Na nossa proposta, mais especificamente, o poema e sua poesia serão uma grande fonte de estímulo à escrita, trazendo à tona a liberdade de falar acerca de sentimentos.

METODOLOGIA

Para a realização dessa atividade prática, foi preciso, antes, entender como se encaminhava o processo de escrita de ambas as turmas do 6º ano da Escola Estadual Poeta de Tempo Integral Renato Caldas. Essa análise foi feita a partir de nossa trajetória nas aulas de Língua Portuguesa, durante o desempenho do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID). Por se tratar de duas classes de níveis iguais, elas são diferenciadas entre “A” e “B”; nossa participação nelas acontece sempre no mesmo dia – o que facilitou a percepção entre diferenças e semelhanças – durante quatro horários: 13h às 14h40min e 15h às 16h40min.

Sempre iniciamos o primeiro horário com o 6º “B”, lá é possível enxergar algumas dificuldades na escrita, com desvios ortográficos em sílabas de palavras que são confundíveis pelo seu som na pronúncia; essas complexidades vêm de anos anteriores e devem ser avaliados e corrigidos adequadamente com práticas pedagógicas ativas que contribuam para a aprendizagem dos alunos. Além disso, alguns deles se mostram relutantes à realização de algumas atividades, mas costumamos atrelar isso à, principalmente, o cansativo dia de uma escola de tempo integral.

Já no 6º “A”, o qual temos contato a partir do terceiro horário, após o intervalo, encontramos também algumas dificuldades em relação à ortografia, mas são menores em consideração a turma descrita anteriormente. Além disso, é uma turma bastante participativa e comunicativa. Neste contexto, algumas vezes ocorre competições de quem irá ler os textos em voz alta e responder as atividades.

O pressuposto metodológico deste trabalho buscou utilizar uma oficina de produção de poemas em duas turmas do 6º ano (ambas com 30 alunos, em média) no dia 17 de maio de 2023, durante o turno vespertino. Antes da realização, foi desempenhado um estudo conjunto sobre o gênero literário poema, durante uma aula de Língua Portuguesa que ministramos uma semana antes. A exposição levou em consideração os seguintes aspectos essenciais: a estrutura e forma, as figuras de linguagem (metáfora), a diferença entre o eu lírico e o autor, o significado e a mensagem e diversos exemplos de poemas. Esse momento, antecedendo a atividade lúdica que seria realizada com os alunos na semana seguinte, os ajudou a conhecer (ou relembrar) profundamente o tipo de texto poético.

O método de emprego se progrediu a partir do uso de simples materiais pedagógicos para incentivo à imaginação dos alunos em suas elaborações escritas: diversos recortes de imagens aleatórias – que pudessem transmitir algum tipo de sentimento ao serem escolhidas

pelos alunos –, folhas em branco para a colagem\escrita e cola. Cada estudante fazia sua escolha de foto de maneira espontânea ou de acordo com identificação com a mesma. A partir disso, toda a turma ficaria responsável em produzir poemas diversos, mediante o que foi estudado em aulas anteriores conosco e os objetos disponibilizados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os pressupostos teóricos que embasaram este trabalho se dividem em três autores que contemplam a educação, usada como uma ferramenta de emancipação e libertação, especialmente para as camadas menos privilegiadas da nossa sociedade; a análise crítica literária, explorando as dimensões sociais e políticas; e métodos que buscam aprimorar o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, através práticas pedagógicas voltadas na área de ensino de línguas e linguística aplicada.

Paulo Freire (1989) destaca que a leitura de mundo precede a leitura da palavra, privilegiando um processo de alfabetização contextualizado e não mecânico. Para ele, o professor precisa compreender o contexto de vida e as questões sociais de seu aluno, antes de buscar desenvolver essas habilidades linguísticas, não limitando-o com o ato de memorizar letras e palavras para obter a aprendizagem. Essa educação libertadora auxilia na construção de uma consciência crítica e no empoderamento das pessoas através do ato de ler e escrever. Diante desse contexto, é possível relacionar essa importante tese com as dificuldades (já citadas neste artigo) com o hábito de leitura e, conseqüentemente, a produção escrita.

Já Candido (2011), destaca como a literatura está intrínseca ao ser humano, independentemente de suas condições sociais, culturais e econômicas. Segundo ele, “[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação.” (Candido, 2011, p. 176). Nesse sentido, é possível atrelar essa teoria ao fato de que os alunos, mesmo vivendo os mais variados desafios linguísticos e outros que perpassam a sociedade em que vivem, podem ser produtores dessa ciência da linguagem.

Ademais, nos baseamos, também, em Antunes (2003), autora que destaca que atividade da escrita é uma atividade interativa de expressão, é algo feito de dentro para fora, na qual é uma forma de manifestação verbal de compartilhar ideias, sentimentos, informações, de modo que tenha algo para dizer a alguém. Além disso, a autora destaca que “o aprendizado sistêmico da língua terá mais proveito se o professor partir daquilo que o aluno não sabe ainda” (ANTUNES, 2003, p.123), ressaltando uma prática de ensino positivo e encorajador, a fim de motivar os educandos a enfrentar os desafios que envolvem a aprendizagem na Língua Portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

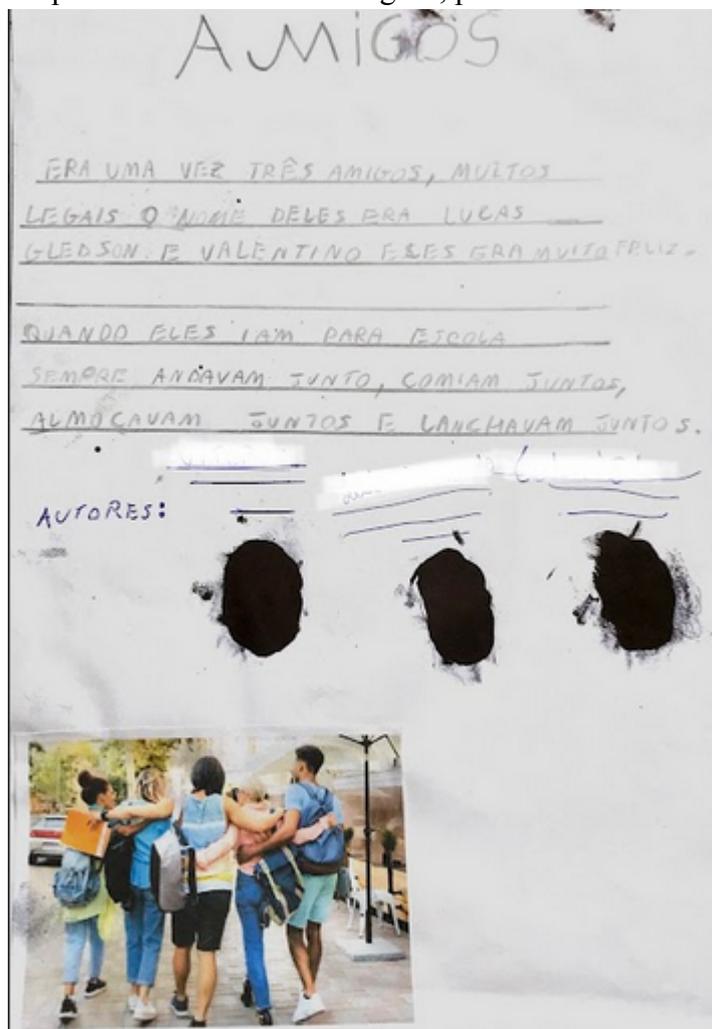
A atividade foi realizada igualmente nas duas turmas do 6º ano da Escola Estadual Poeta Renato Caldas. Já inicialmente, a reação dos estudantes à nossa proposta se mostrou positiva em ambas as classes, mesmo diante da presença de algumas dificuldades citadas anteriormente neste trabalho, ocasionadas pela falta de prática escrita. Uma das principais queixas que ouvimos dos estudantes durante as nossas participações é a falta de ânimo em aulas monótonas com relação entre professor limitada entre ensinamento no quadro. Por isso, ao se tratar de algo mais lúdico e menos conteudista mecânico, todos os alunos presentes realizaram a atividade, resultando em 12 poemas no 6º “A” e 8 poemas no 6º “B”.

Ao escolherem os recortes de imagens para as suas produções, naturalmente, alguns deles mostraram-se indecisos durante essa primeira etapa da tarefa e fizeram a troca nas fotos que os inspiraram. Os estudantes conversaram entre si sobre suas seleções e nos apresentaram

suas ideias iniciais. Diante das 20 produções poéticas, escolhemos algumas delas para analisar e tecer comentários neste artigo. No entanto, todas, sem exceção, foram primordiais para a nossa pesquisa com esse gênero literário.

Apesar da atividade ter sido orientada para ser feita de maneira individual, alguns alunos optaram por produzir seus poemas em grupo. São estudantes que costumam sentar ao final da sala e têm algumas dificuldades em participar das tarefas em quaisquer disciplinas, por isso, os liberamos para escrever seu texto juntos sobre o laço que existe entre eles: a amizade. A escolha da foto deve ter sido inteiramente relacionada ao sentimento que une os três. Ao final do poema, todos colocaram suas três marcas digitais, deixando a produção com um toque de autenticidade, como um verdadeiro escritor faz. A seguir, imagem do poema descrito anteriormente.

Foto 1: poema com o título “Amigos”, produzido no 6º ano “B”.



Fonte: Acervo das pesquisadoras.

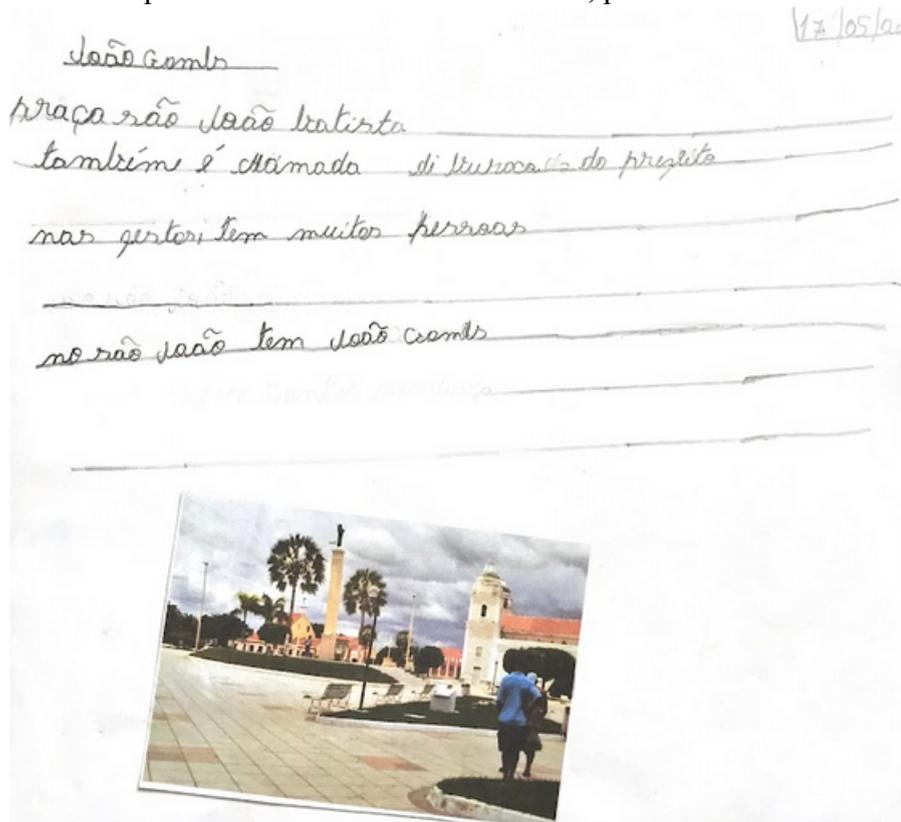
Já o poema “João Gomes”, de autoria de um aluno do 6º ano “B”, traz um significado especial. De início, ele se mostrou cabisbaixo para realizar a sua escrita e, ao nos aproximarmos dele e sentarmos ao seu lado, ele nos confessou, de maneira envergonhada, que não sabia ler e nem escrever. Tornando o momento ainda mais triste, ele nos pediu desculpas por isso, como se fosse o único responsável por isso. Realizamos uma conversa com o estudante sobre como aquilo era natural e todos passaram por esse processo de aprendizagem. Além disso, os ajudamos detalhadamente a escrever o seu texto, assim como todos os

presentes na classe. O doce garoto escolheu a imagem de um popular local da sua cidade: a Praça São João Batista de Assú. Lá, acontecem os principais eventos, como é o caso do São João, conhecido popularmente como “o mais antigo do mundo”.

Em uma dessas festas, o cantor João Gomes, que está em ascensão nacionalmente, já marcou presença no local, lotando a praça com a população em geral e visitantes. Durante a escrita, também conversamos sobre os seus gostos musicais. Como foi dito, ele esteve presente nesse momento e relatou gostar muito dessa época junina do ano. Se mostrou desapontado em não ter a presença do famoso cantor em junho deste ano (2023) e citou os artistas que iam participar da atual edição. O nosso diálogo foi primordialmente importante para a escrita do poema, pois seu medo e receio, citados inicialmente, foram facilmente ignorados logo após esse contato amigável entre educador e educando, sem a presença de julgamentos diante sua condição.

O aluno, apesar de possuir limitações e, infelizmente, se envergonhar delas diante de nós, pode construir um poema a partir do seu contexto de vida; ele vive em uma cidade que valoriza muito essa época festiva anual, possui estima pelo gênero musical e o cantor que dá o nome de seu poema. Foi possível perceber o afastamento de todas as inseguranças presentes por conta de suas dificuldades logo após a conversa sobre seus gostos. Nesse sentido, é notório como nós, presentes no papel de educadoras, juntamente com o aluno, realizamos o processo de leitura de mundo, antes mesmo da leitura da palavra, como salientava Freire. A seguir, imagem do poema descrito anteriormente.

Foto 2: poema com o título “João Gomes”, produzido no 6º “A”.



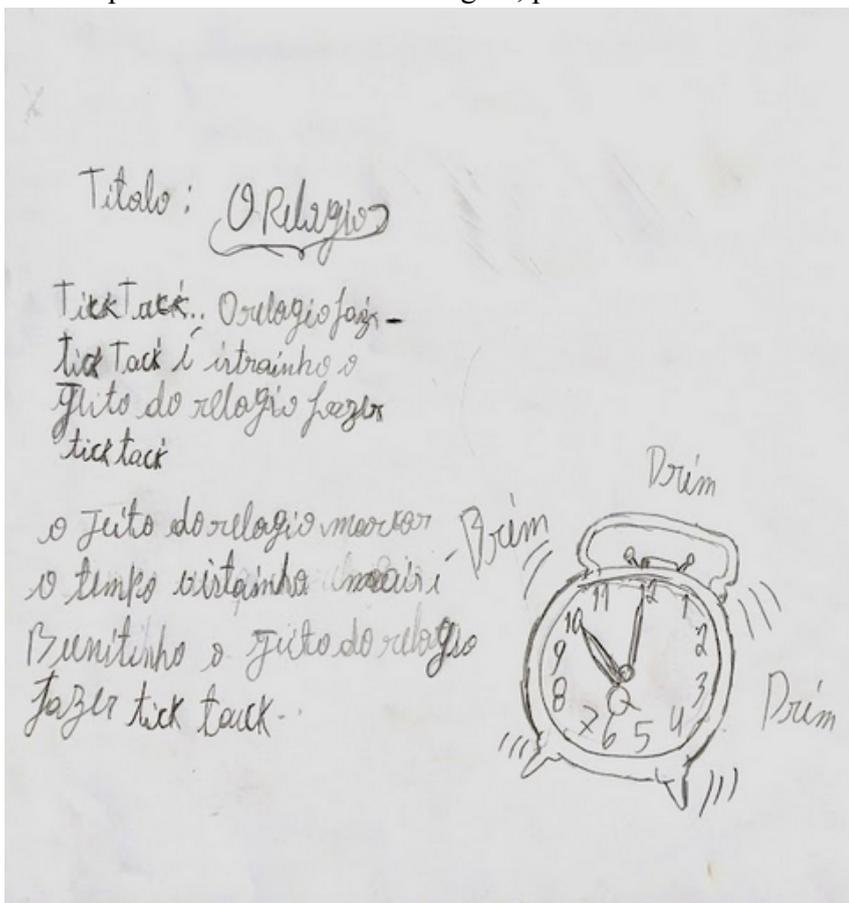
Fonte: acervo das pesquisadoras.

Como são turmas compostas por diversos alunos autênticos e com fortes opiniões, mais um estudante optou por fazer de maneira diferente da atividade orientada, mas sem fugir do propósito inicial. Valorizamos essas diferenças entre as produções poéticas, pois

contribuíram para a participação de todos presentes na classe, além de darem segurança para escreverem sobre qualquer coisa e da forma que desejarem.

O aluno do 6º ano “B”, ao invés de realizar a escolha nas imagens que trazemos para ele e seus colegas, decidiu desenhar o tema de seu texto: “o relógio”. Além do seu detalhado traço, adicionou onomatopeias que reproduzem o som do objeto ao tocar, trazendo mais riqueza textual em seu poema. A seguir, imagem do poema descrito anteriormente.

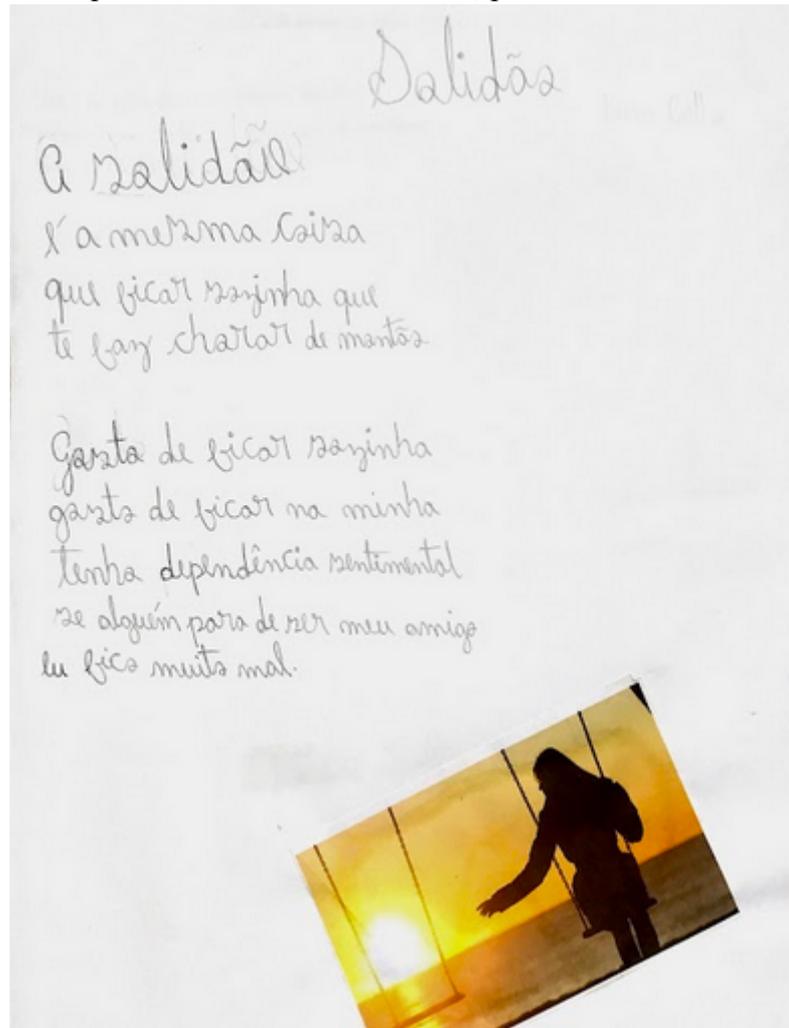
Foto 3: poema com o título “O relógio”, produzido no 6º ano “B”.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Uma aluna, também do 6º ano “B”, se destacou pelo forte sentimentalismo presente em sua escrita. Escolhendo a imagem de uma moça, aparentemente, à espera de alguém, a menina optou dissertar sobre o tema solidão. Apesar de ser um sentimento mais atrelado aos adultos, é possível percebê-lo em jovens crianças e adolescentes. Em uma conversa conosco, ela relatou gostar de ficar sozinha, mas, ao mesmo tempo, sentir a necessidade da companhia de alguém para não se sentir solitária. A confusão entre seus sentimentos pode ser reorganizada mediante a prática escrita, como foi feito na atividade em sala de aula. A seguir, imagem do poema descrito anteriormente.

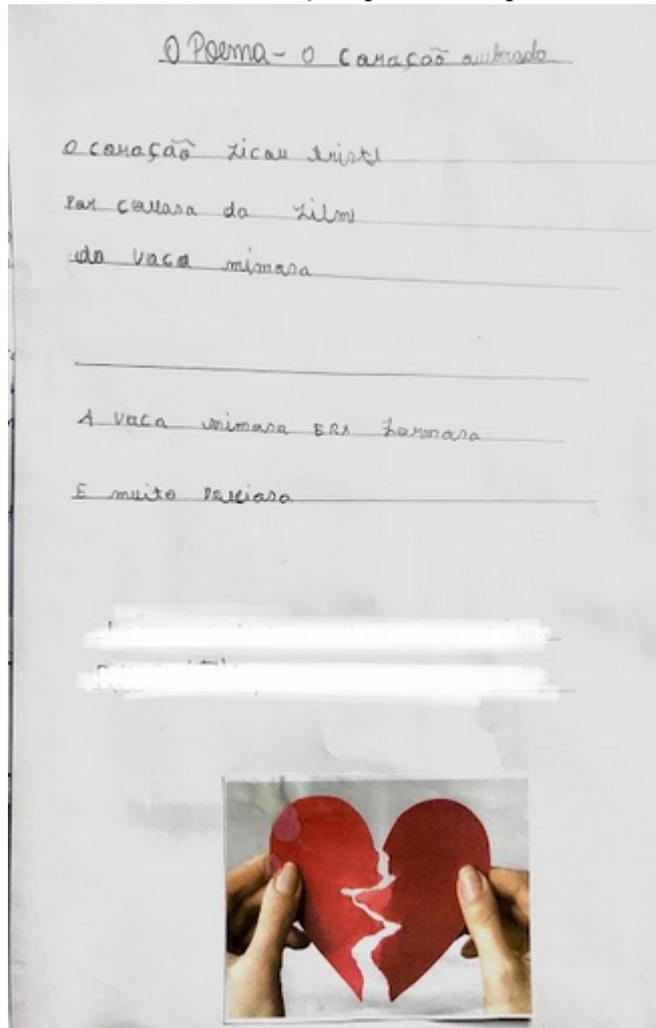
Foto 4: poema com o título “Solidão”, produzido no 6º ano “B”.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Duas jovens meninas do 6º ano “A”, escolheram a imagem que representava de um coração partido, a qual elas remetem ao sentimento que tiveram ao assistir o filme (pouco detalhado) de uma vaquinha. Aparentemente, esse filme não teve um final feliz, por isso elas associaram a gravura ao que sentiram no momento. Isso mostra que, na maioria das vezes, as vivências inspiraram os seus textos mais do que as imagens selecionadas na atividade. A seguir, imagem do poema descrito anteriormente.

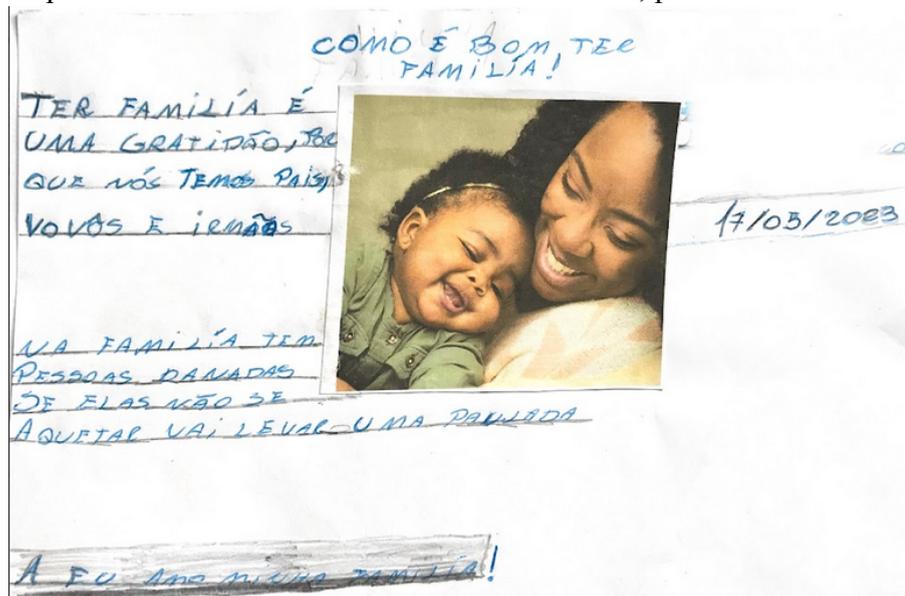
Foto 5: poema com o título “O coração quebrado”, produzido no 6º ano “A”.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

No texto, dois estudantes, ambos muito amigos na classe, foi possível perceber o uso de rimas – pouco explorado pelos alunos, talvez pela dificuldade em combinar os sons das palavras – e o bom humor. Eles escolheram a foto de uma mulher e uma bebê, aparentemente sua filha, e deram o nome de “Como é bom ter família”, descrevendo a felicidade de viver com parentes e um toque de sátira no final. A seguir, imagem do poema descrito anteriormente.

Foto 5: poema com o título “Como é bom ter família”, produzido no 6º ano “A”.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os aspectos demonstrados e após a análise e discussão dos resultados deste trabalho, conclui-se que a produção poética desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da escrita, através da motivação durante a transmissão de sentimentos, como foi o caso das duas turmas do 6º ano da Escola Estadual de Tempo Integral Poeta Renato Caldas. Ainda que existam algumas limitações atreladas às complexidades da língua, a imposição errônea e incisiva da gramática normativa, o enredamento das emoções individuais, e entre outros motivos, o poema permite que as pessoas se conectem e consigam transmitir uma mensagem profunda e significativa.

Os teóricos Freire (1989), Antunes (2003) e Candido (2011) foram essenciais para o desdobramento desta pesquisa, visto que suas teses se correlacionam com o assunto aqui exposto. Paulo Freire, com sua abordagem de educação libertadora, auxilia educadores que se deparam, diariamente, com as adversidades em sala de aula, principalmente as que envolvem a escrita e a leitura de seus alunos. Alfredo Bosi Candido, com sua teoria que a literatura está intrínseca ao ser humano, sendo ele capaz de produzir arte, apesar dos impedimentos sociais, culturais e econômicos que os envolvem enquanto indivíduo na sociedade. E Irané Antunes, que destaca a importância de uma reconfiguração das aulas da disciplina de Língua Portuguesa, a fim de eliminar, mesmo que aos poucos, os erros tão repetidos no processo ensino e aprendizagem da língua.

No contexto escolar da instituição de ensino trabalhada neste artigo, é possível garantir que os estudantes conseguiram concluir o objetivo principal desta atividade, mesmo diante dos obstáculos que encontram pelo caminho. Todos aprenderam a estrutura do gênero literário poema, focando na sua estrutura e forma, contemplando as figuras de linguagem (metáfora), a diferença entre o eu lírico e o autor, o significado e a mensagem que desejava passar.

Em suma, portanto, embora existam desafios linguísticos, como as regras da gramática normativa, a poesia oferece um espaço onde a expressão individual e a liberdade criativa são valorizadas. Para a poetisa brasileira Cecília Meireles (1979): “a literatura não é, como muitos supõem, um passatempo. É nutrição”. Nesse sentido, sempre acreditamos que essa ciência da

linguagem, pouco abordada, ainda, é algo essencial para o crescimento e a sustentação de indivíduos sociais; por isso não deve ser subestimada ou reduzida a um simples passatempo, ela é uma fonte de enriquecimento pessoal e intelectual. Esperamos que este estudo, tão valioso para nós, contribua para uma educação mais rica, envolvente e culturalmente enriquecedora.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. [1979]. 1992. Os gêneros do discurso. In BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo, Martins Fontes, pp. 277-326.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2011. p. 176-177.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ, Michele. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

Escola Estadual Poeta Renato Caldas. Q.Edu, 2022. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/24009377-escola-estadual-poeta-renato-caldas>. Acesso em: 12 de set. de 2023.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler - em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1991.

GERALDI, João Wanderley. **O Texto na Sala de Aula**. São Paulo: Editora Ática, 2011

MEIRELES, Cecília. **Problemas na literatura infantil**, 3. edição, RJ.: Ed. Nova Fronteira, 1984.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à estética**. Recife: UFPE, 1975.

_____. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail Mikailovitch. **Estética da criação verbal**. 6 edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, [1992] 2011, p. 261 a 306.